

Workshop Auricular

O treinamento que vai te mostrar como eliminar as dores dos seus pacientes já no primeiro atendimento

Quem é Marcos Martini

Depois de uma breve carreira como farmacêutico encontrou seu propósito de vida dentro das artes e ciências Orientais, onde descobriu também outro sistema de tratamento:

A Auriculoterapia.

Sempre muito questionador e criativo observou que o modelo da Auriculoterapia clássica tinha suas limitações especialmente em relação às dores emocionais.

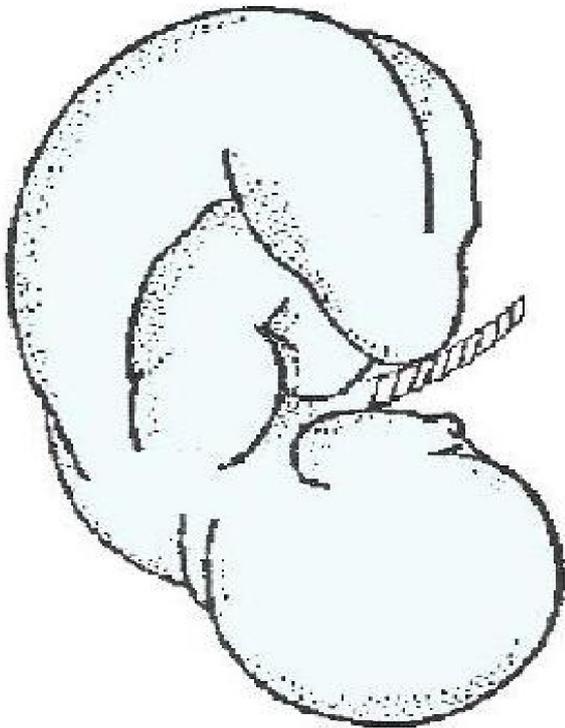
E mergulhou fundo para mudar essa realidade e conseguiu resultados incríveis que decidiu compartilhar com o público.

Marcos é criador do Método Auricule. Se, um passo a passo que ensina os terapeutas e pessoas que querem se tornar Auriculoterapeutas a eliminar as dores dos seus pacientes já no primeiro atendimento. O método é para quem quer elevar o nível dos atendimentos.

E tudo é ensinado de forma tão simples e divertida que até mesmo quem não tem nenhuma noção sobre Auriculoterapia ou nem seja da área da saúde, também pode aprender. O Auricule. Se já mudou a vida de muitas pessoas.



Projeção Holográfica do feto em relação a orelha



O verdadeiro Histórico da Auriculoterapia:

Anterior à Auriculoterapia **Chinesa**, desenvolveu-se no Ocidente, na região de Lyon, na França, a escola francesa do **Dr. Paul Nogier**. Esta teve início nos **anos 50** e seus estudos **impulsionaram** o grande desenvolvimento da Auriculoterapia na China.

Nogier realizou o mapeamento do pavilhão auricular através da figura do feto invertido e a localização dos pontos baseada no desenvolvimento dos folhetos embrionários. Atualmente o principal seguidor da Auriculoterapia francesa é o **Dr. Raphael Nogier**, Filho de Paul Nogier

Depois da fundação da **República Popular da China**, o sistema médico neste período melhorou em amplo e rápido desenvolvimento. Foi justamente nesse período que a China adotou o modelo de auriculoterapia descoberto por Nogier e passou a usar em larga escala. Isso gerou as adaptações ao modelo primário de Nogier criando assim a Auriculoterapia Chinesa que tinha como base os estudos do Modelo francês. Podemos dividir a história da Auriculoterapia em três períodos principais de desenvolvimento:

- **Década de 50-60:**

- 1956: publicação dos estudos de Nogier
 - Impulsionou as pesquisas em Auriculoterapia dentro e fora da França
 - Chegada dos estudos de Nogier na China
- Descrição de pontos de acordo com teorias da MTC.

- **Década de 60-70:**

- Grande impulso
 - Localização, **padronização** e função específica dos pontos.

- **Década de 80 até atualidade:**

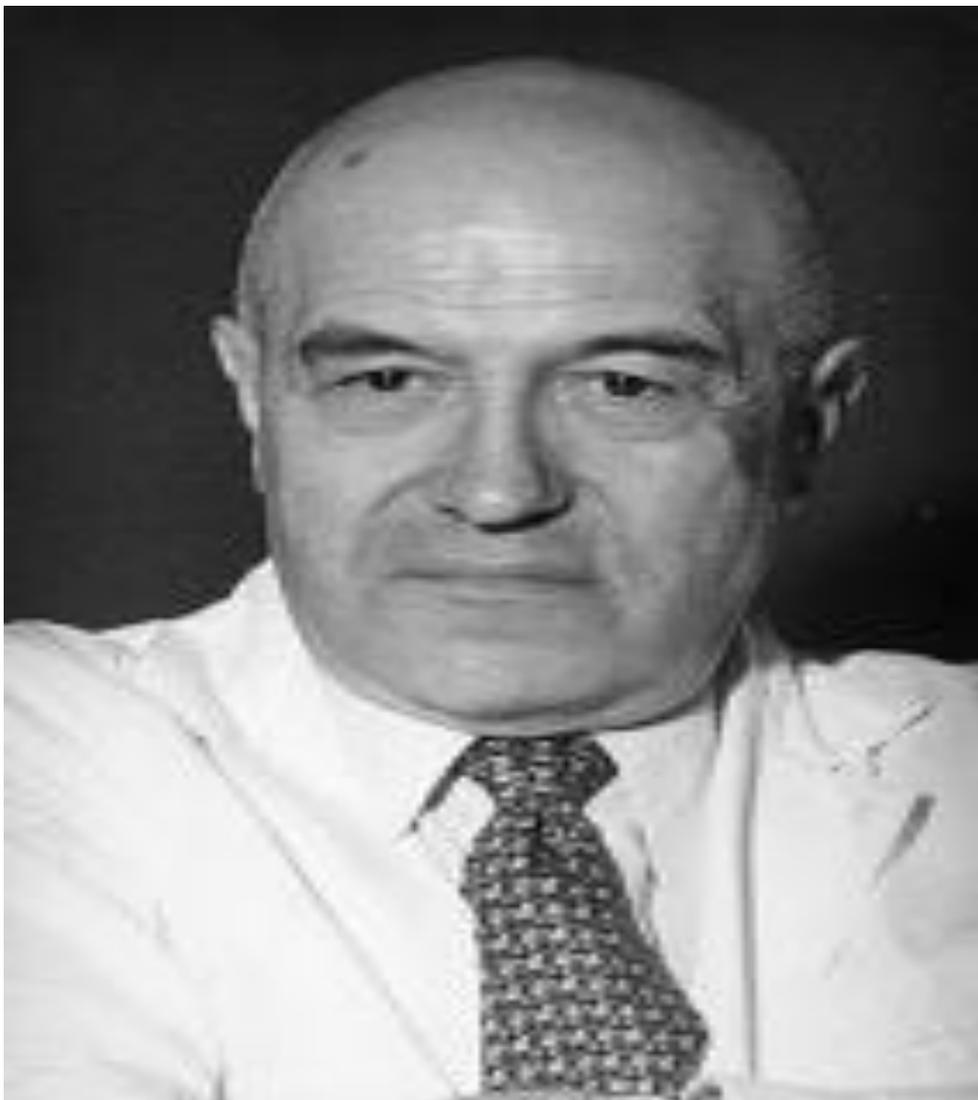
- instituiu-se como especialidade da acupuntura (na China)
- assembleias, grupos de estudo, congressos internacionais
- 1990: reconhecimento pela OMS como método terapêutico
 - especialidade universitária.

Auriculoterapia Chinesa:

É um dos **Microsistemas** da Acupuntura.

É reconhecida como um método terapêutico pela OMS que utiliza o Pavilhão auricular para **diagnóstico e tratamento** de diversas enfermidades através da utilização de **agulhas, sementes, cristais, laser ou outros tipos de estímulos**.

No caso da Auriculoterapia, cada ponto de nosso corpo possui uma correspondência auricular **que se torna perceptível**, quando uma região do corpo perde seu equilíbrio fisiológico.

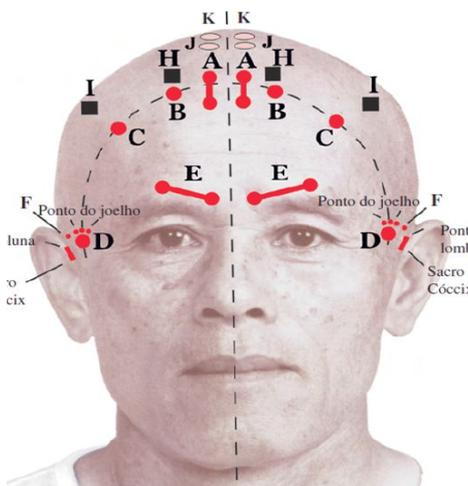


Dr. Paul Nogier

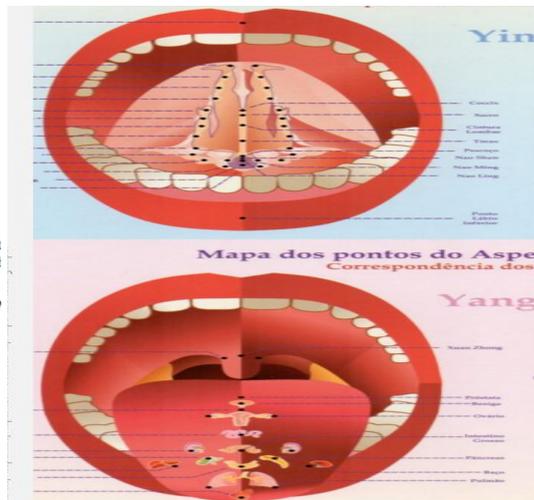
Tipos de Microsistemas

Nós temos outros tipo de Microsistemas que possibilitam a percepção de partes do corpo vistas ou projetadas em estruturas menores, como e o caso da crânio, mão, pés, língua abdome. Mas a Auriculoterapia representa algo bem particular pois fica ao lado do cérebro e comunga com ele os mesmos pares de nervos que levam e trazem as informações do corpo para as áreas de comando cerebrais. Isso garante para a auriculoterapia o titulo de mais completo microsistema e com respostas mais rápidas.

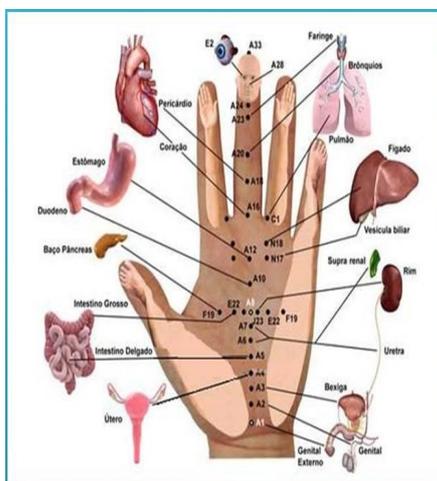
E com o Método Auricule.Se, construímos a intensidade de atuar nos quadros emocionais com uma clareza que nenhum microsistema consegue acessar nas pessoas.



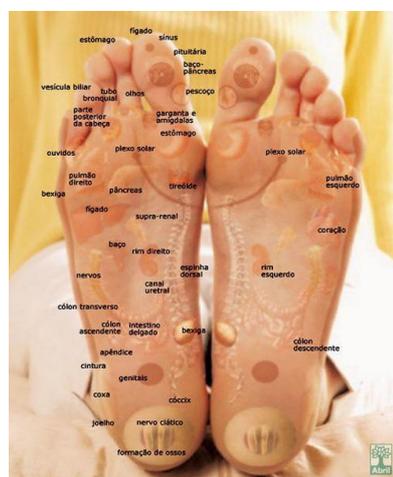
Crânio



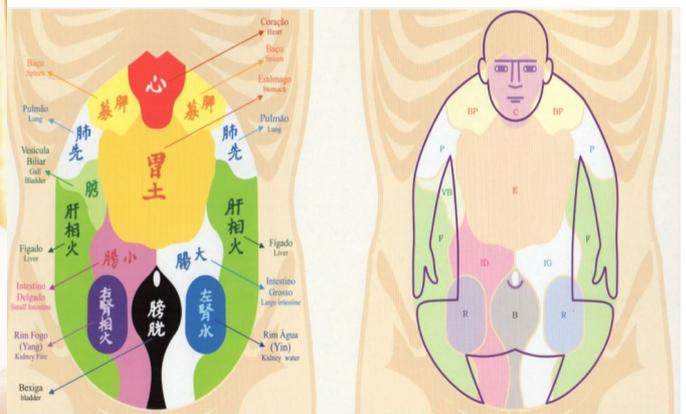
Língua



Quiro



Podal



Abdominal

Mecanismo de ação:

Pontos Auriculares:

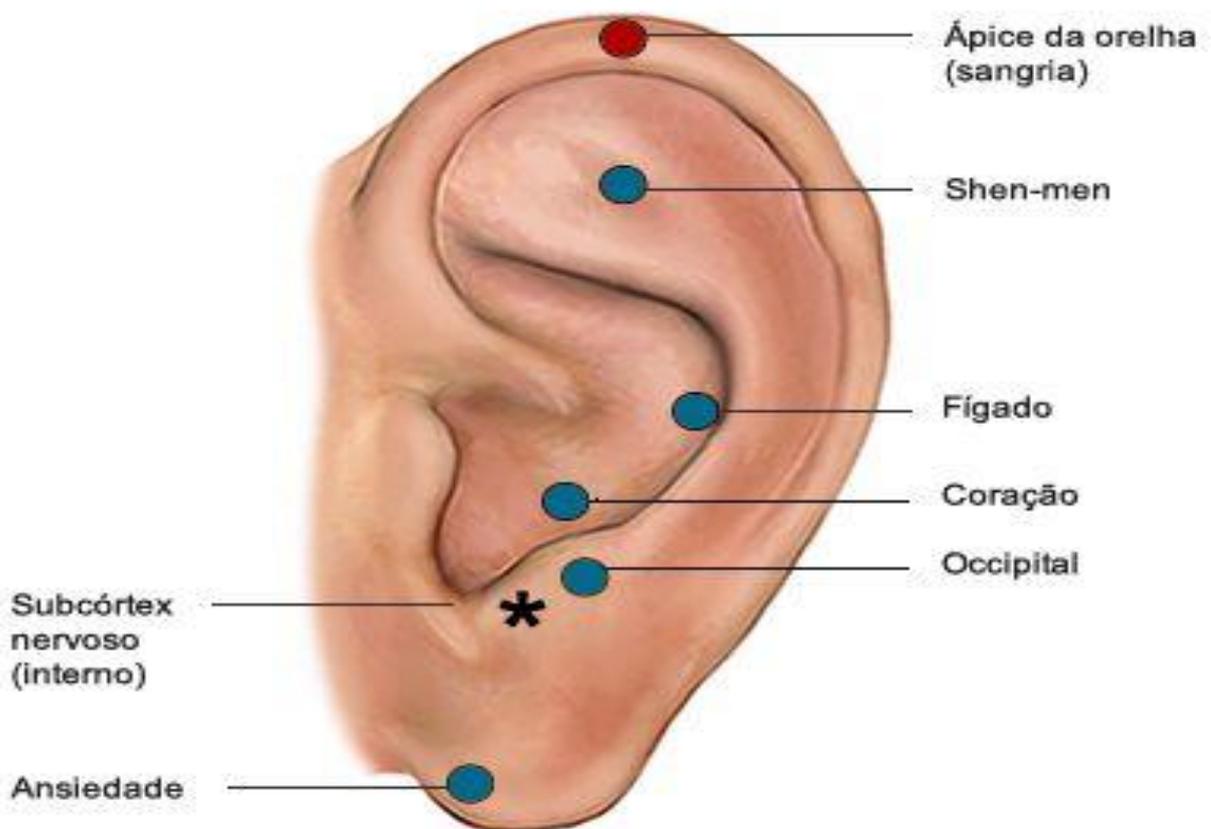
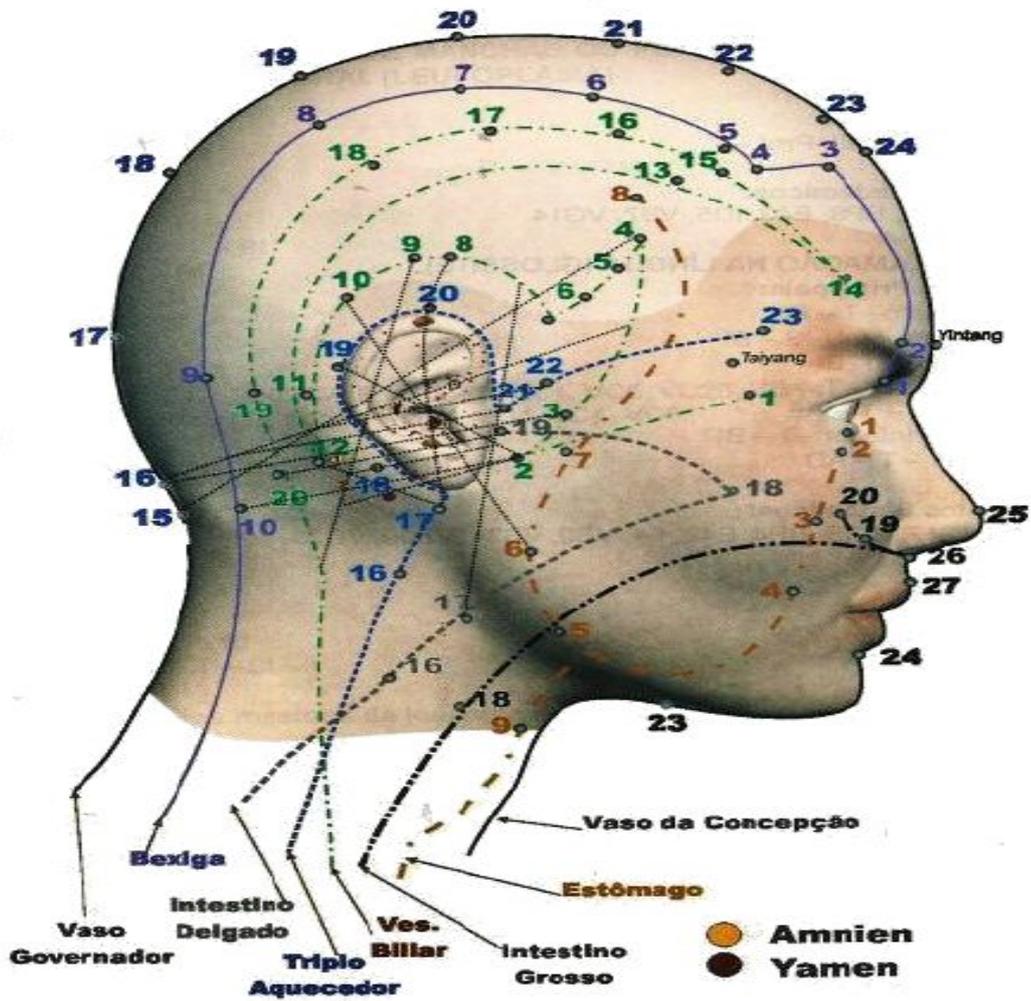
São áreas específicas distribuídas na superfície auricular, que **refletem fielmente a atividade funcional de todo o corpo.**

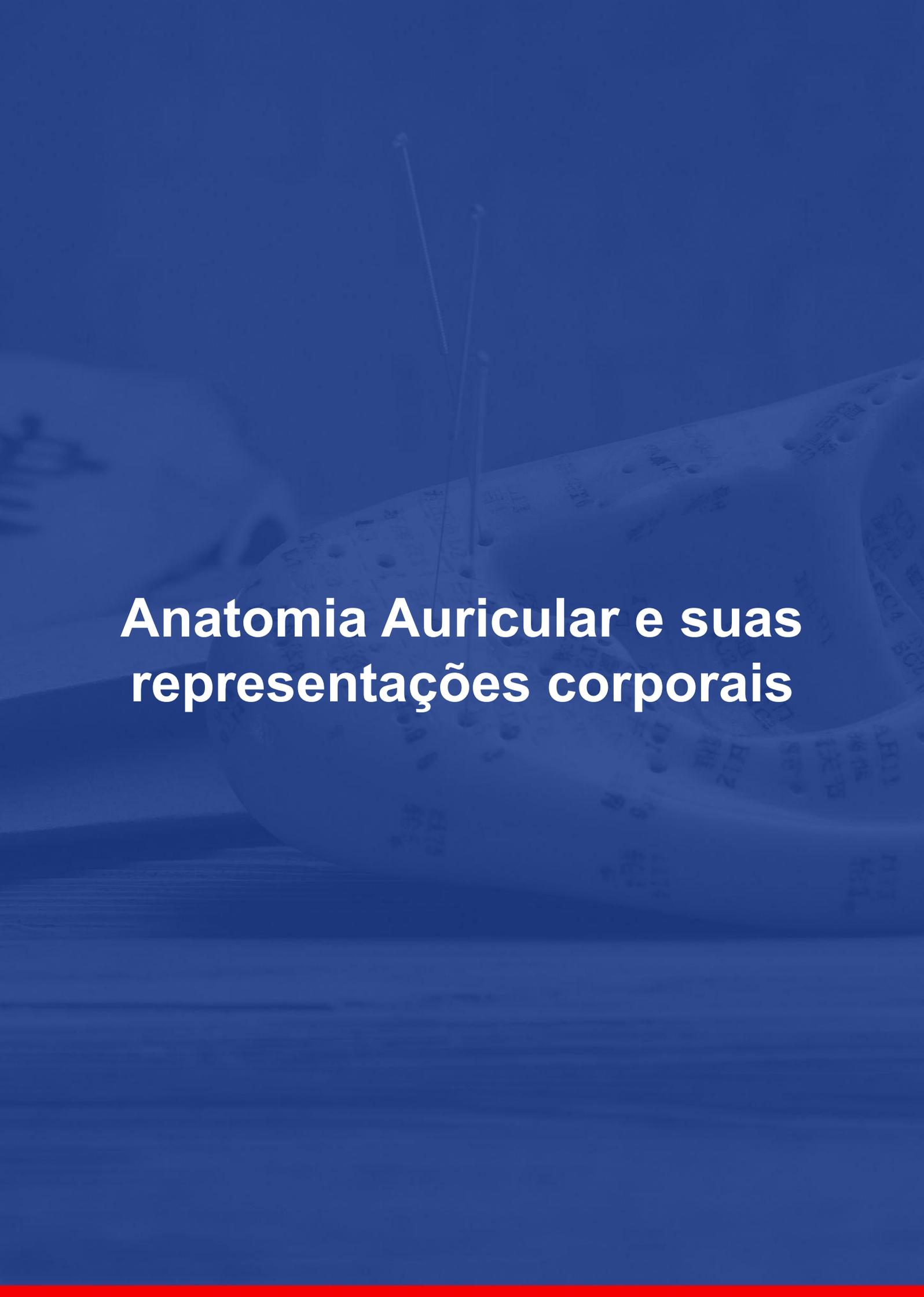
O pavilhão auricular está relacionado com um grande número de canais através dos quais **Qi (energia)** e **Xue (sangue)** se comunicam expressando atividade funcional de todo organismo. Além do grande número de nervos interligados com o córtex cerebral.

Quando sucedem desarmonias no organismo, elas se manifestam no ponto ou área da orelha correspondente ao órgão ou função comprometida, através de **mudanças morfológicas, na coloração da pele, dor à pressão, baixa resistência elétrica,** etc.

O ponto diagnosticado é então empregado para o tratamento aplicando-se sobre ele **agulhas, sementes, cristais, eletroestimulação, moxabustão, entre outros,** obtendo assim a melhora dos sintomas e da causa da desarmonia.

Através da ação da **Hipófise** o corpo regula o mecanismo de *neuromodulação* com substâncias endógenas que são enviadas via corrente sanguínea para o local afetado.

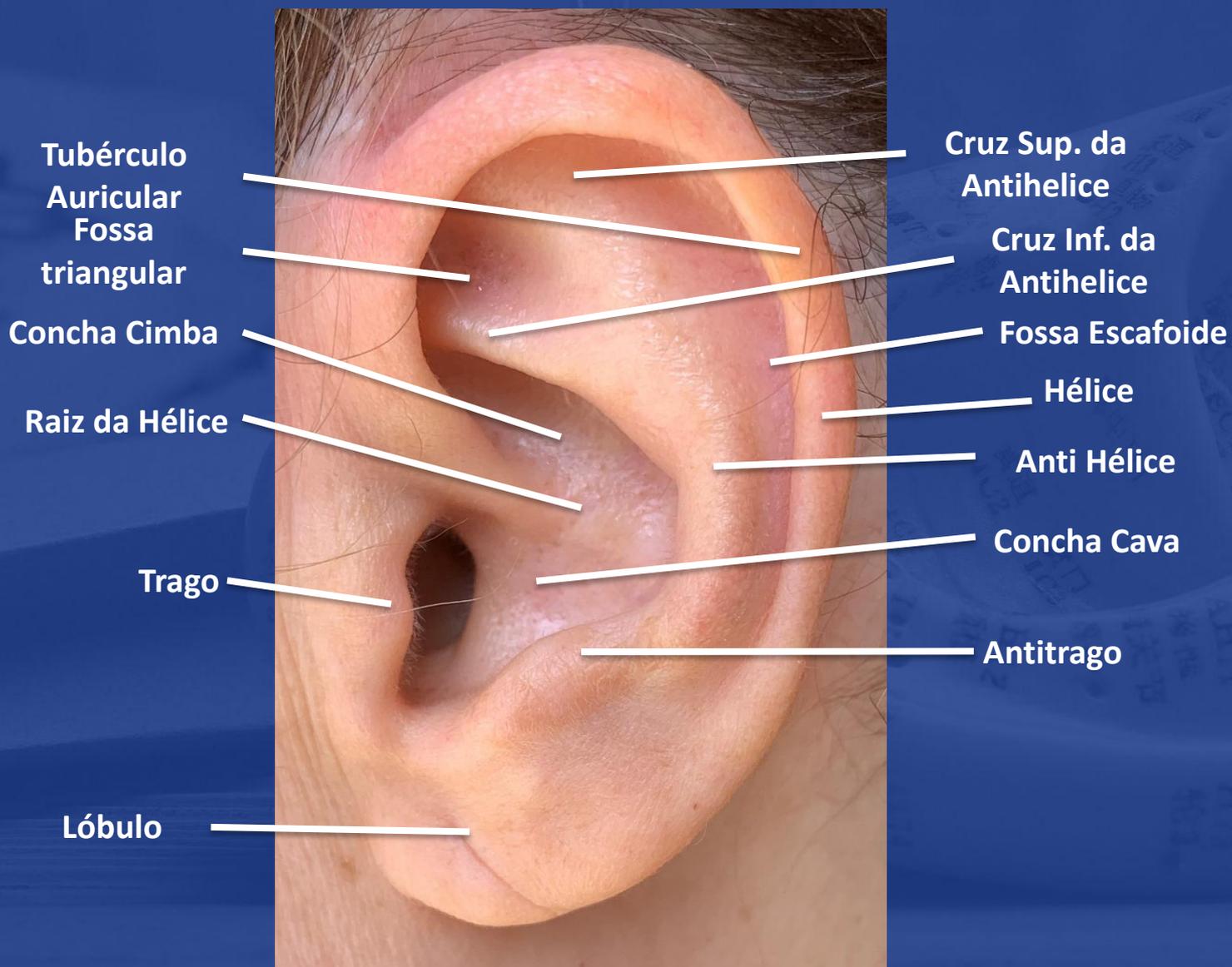


An anatomical model of the ear, likely made of a light-colored material like plaster or wood, is shown against a dark blue background. Several thin, silver-colored pins are inserted into the model, pointing to various anatomical features. The model is positioned diagonally across the frame. The text 'Anatomia Auricular e suas representações corporais' is overlaid in white, bold font in the center of the image. A solid red horizontal bar is located at the very bottom of the page.

Anatomia Auricular e suas representações corporais

Anatomia Auricular e suas representações corporais

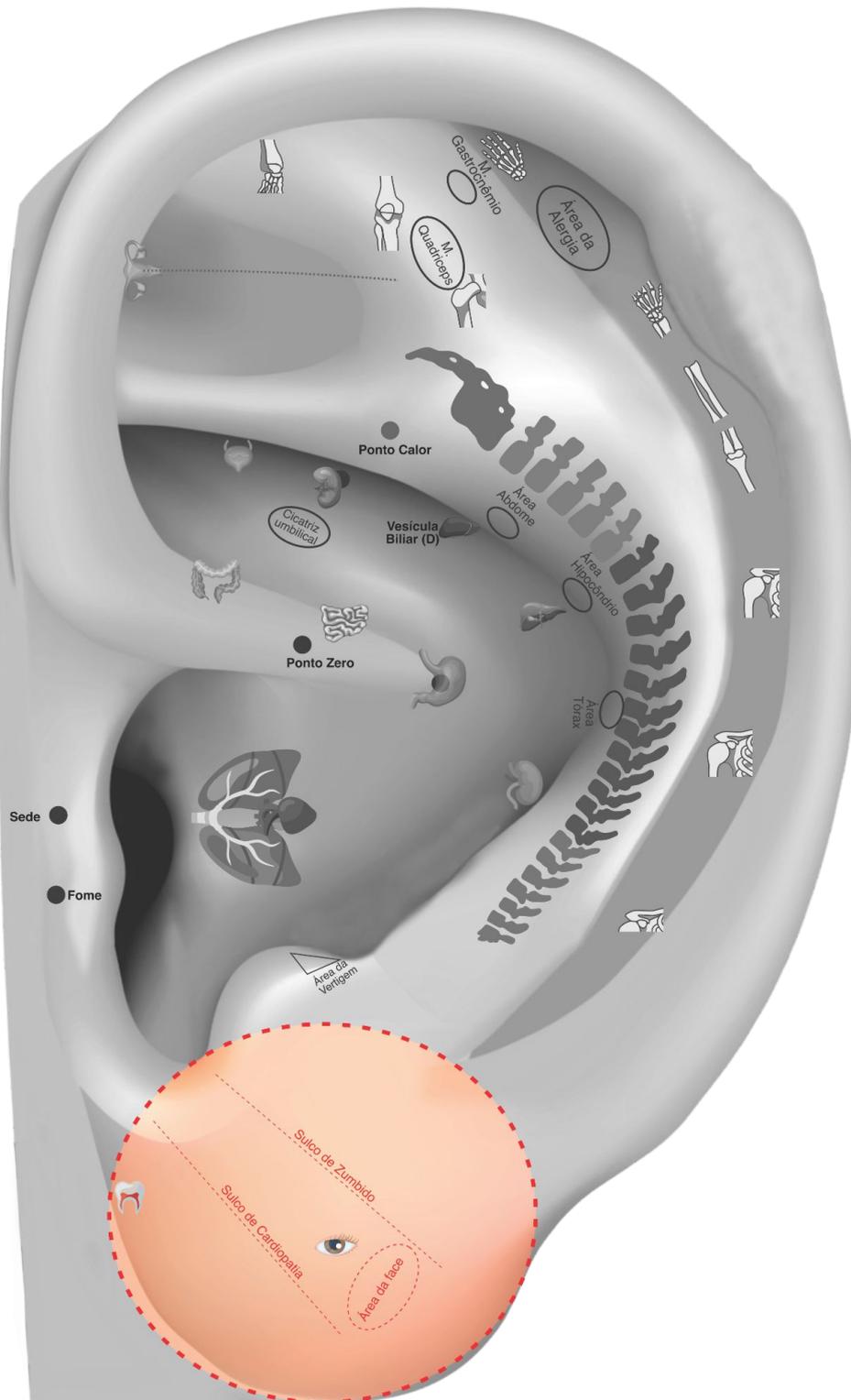




Lóbulo

Representa a região da Face:

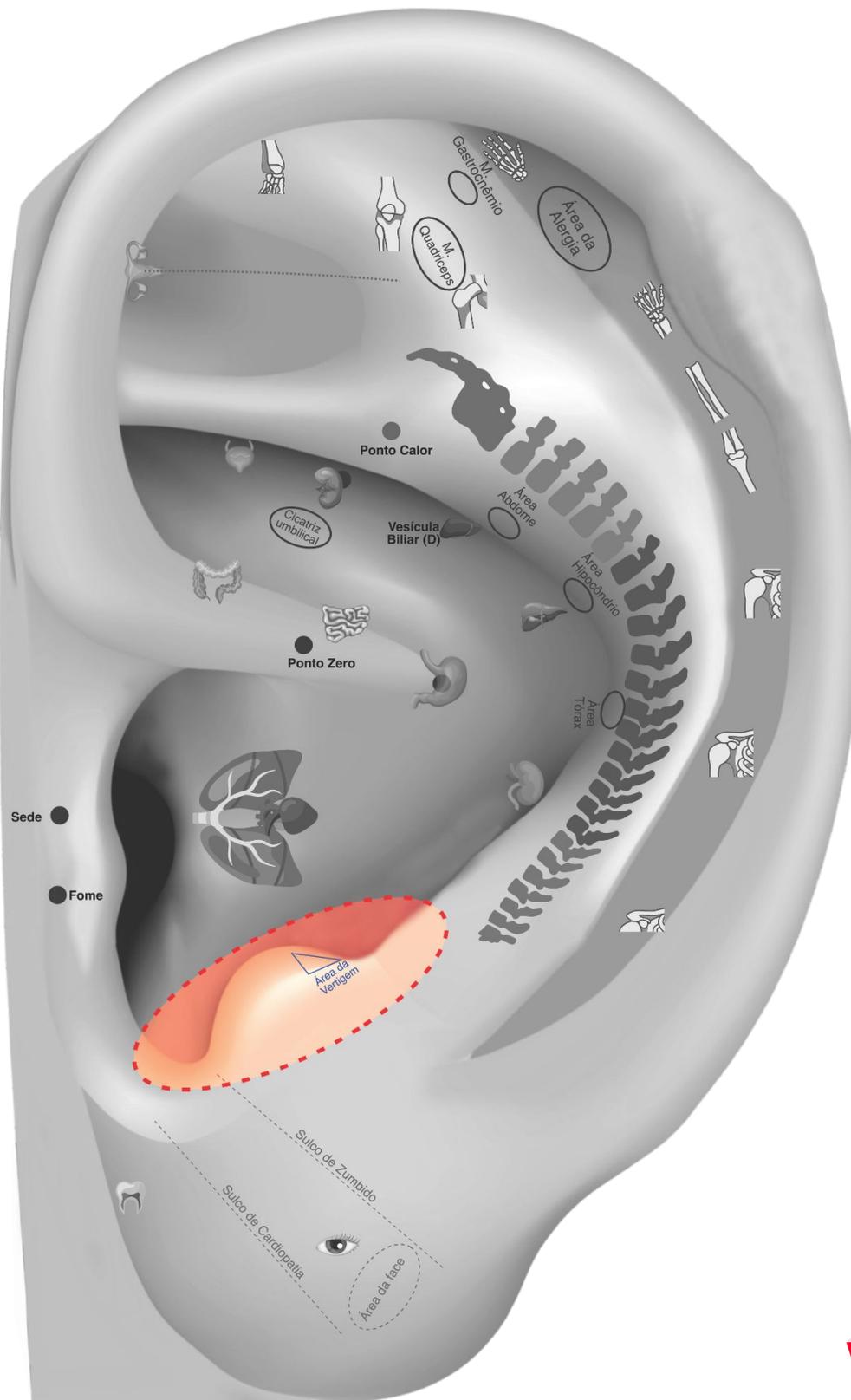
Áreas como Olhos, dentes, cavidade oral, garganta estão nessa região



Antitrago

Representa a região Neurológica:

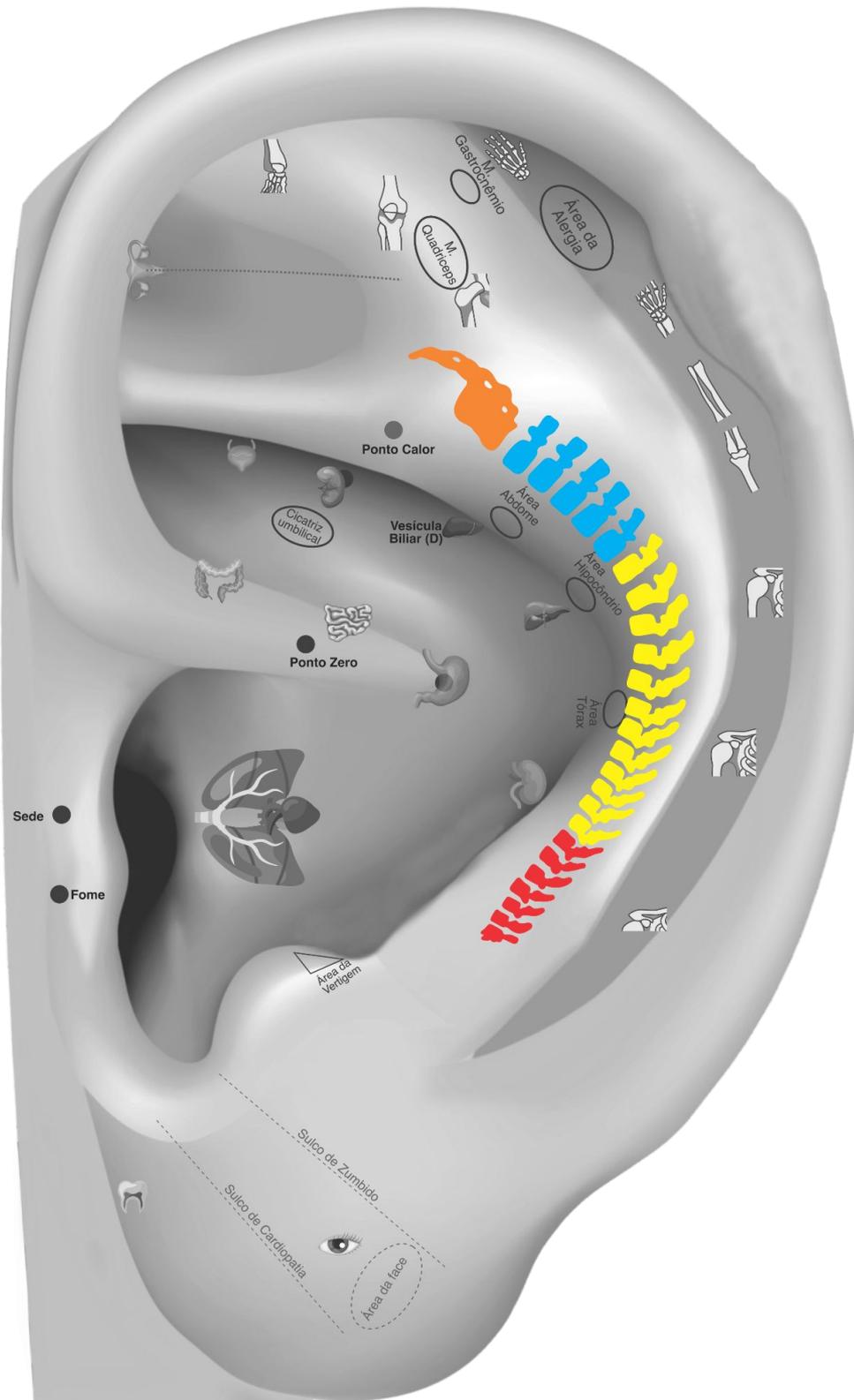
Áreas como Cérebro e suas estruturas, área da vertigem, regiões da cabeça e também áreas de comando de funções corpóreas.



Antihelice

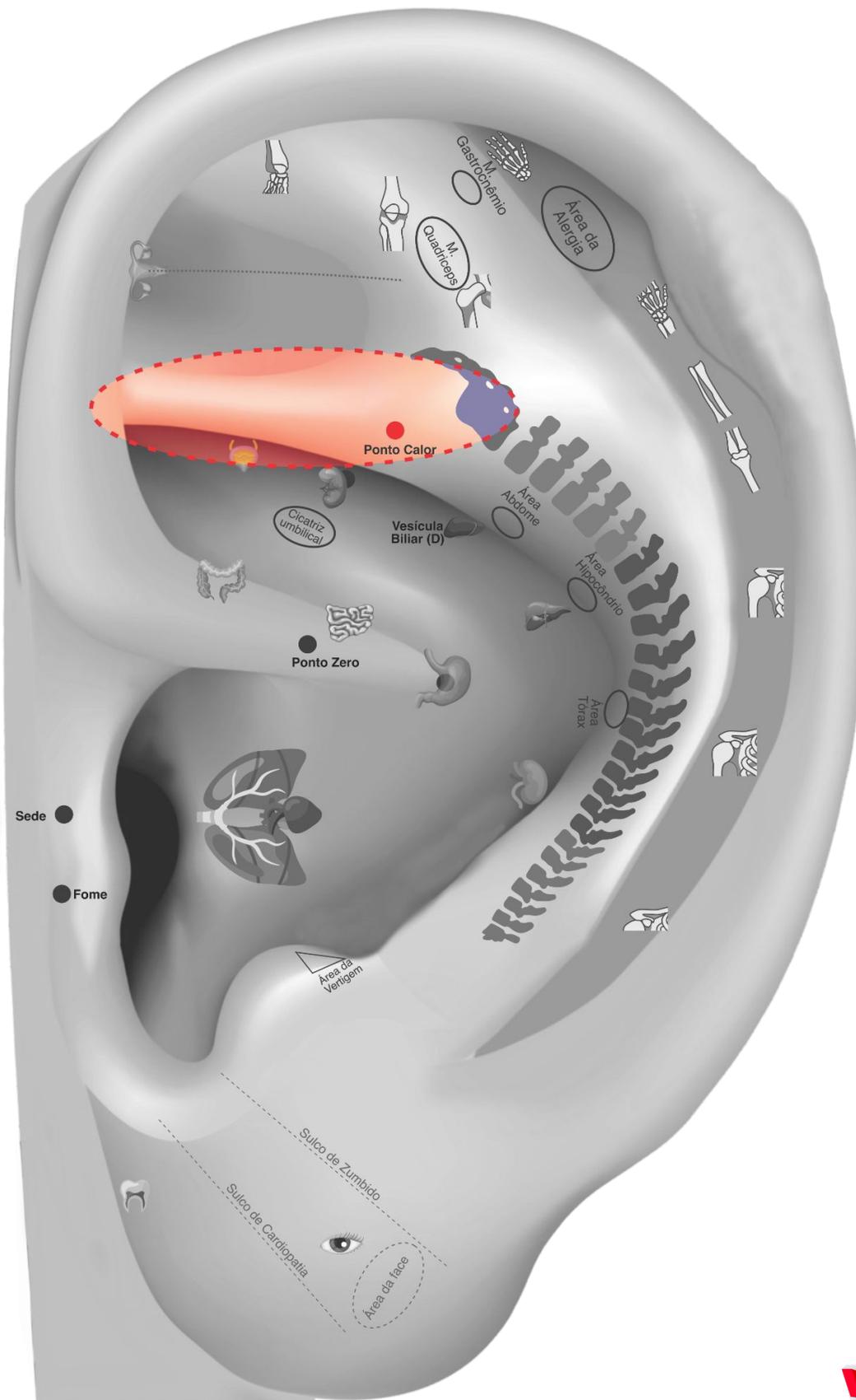
Representa a região da coluna vertebral e suas musculaturas de sustentação:

Áreas como vertebrae cervicais, torácicas e lombares estão nessa representadas nessa estrutura.



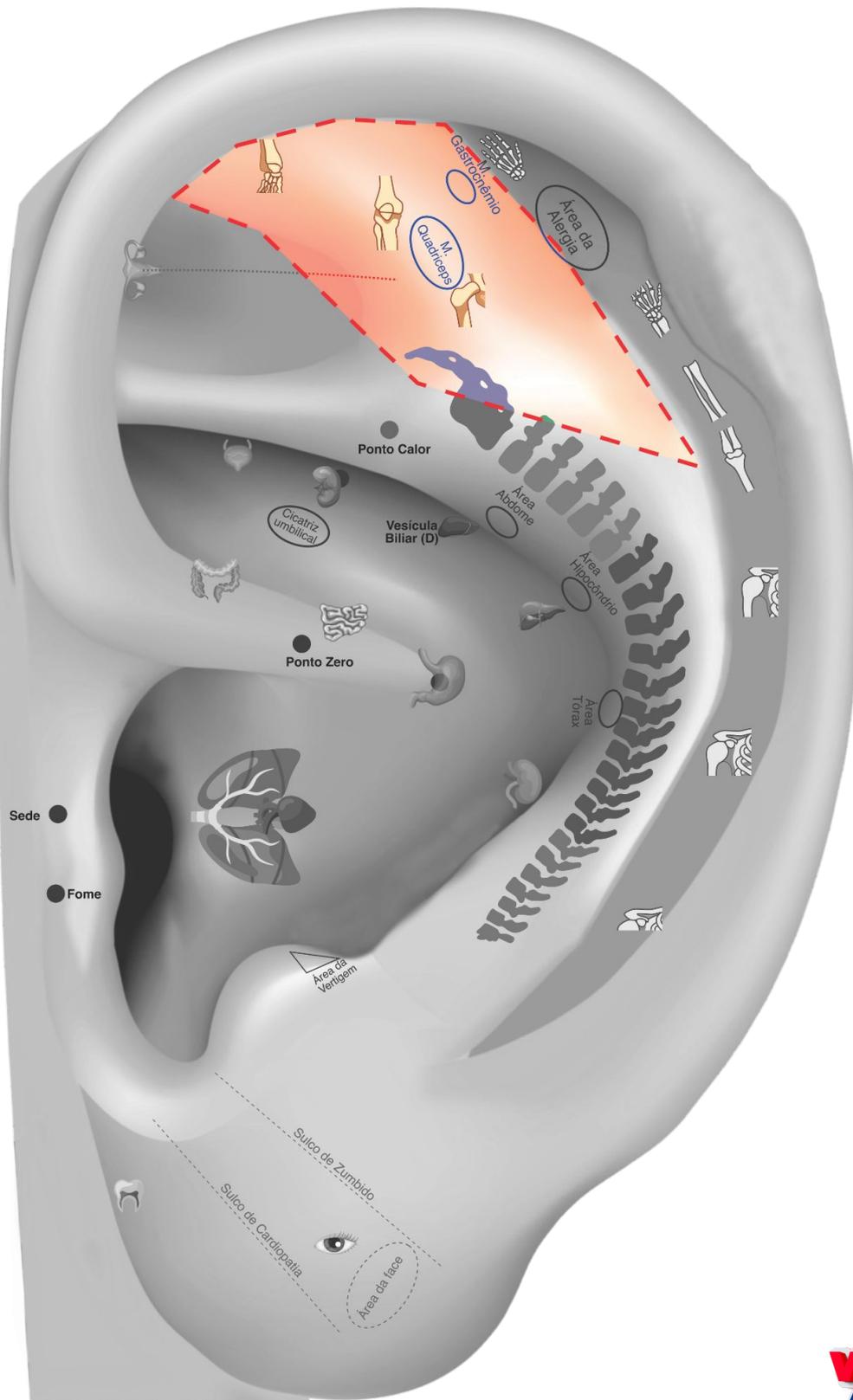
Cruz Inferior da Antihelice

Representa a região do segmento abaixo da coluna vertebral coluna especialmente região glútea e nervo ciático



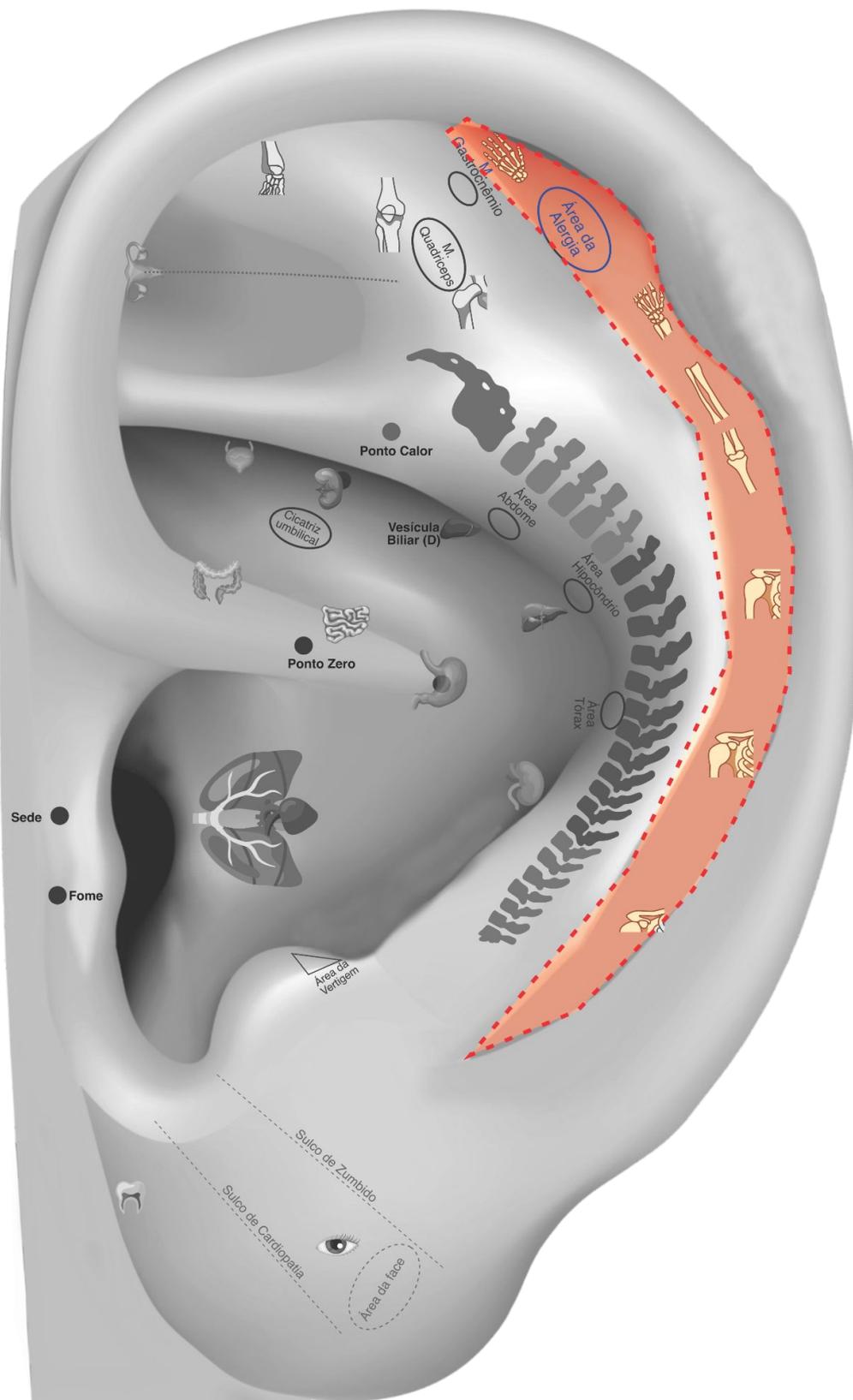
Cruz Superior da Antihelice

Representa a região dos membros inferiores desde a região do quadril passando pelo joelho até chegar na região dos pés na parte superior.



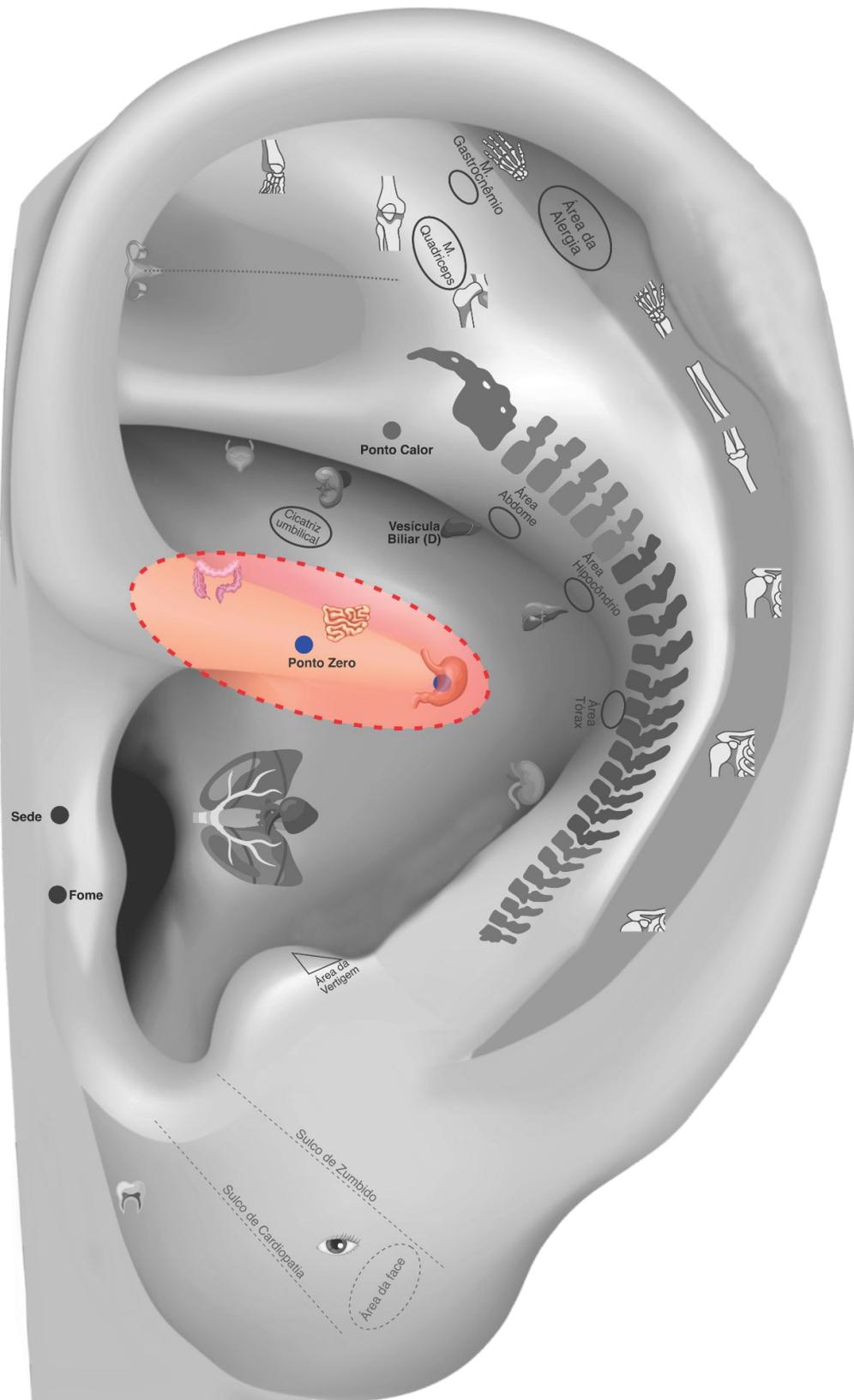
Fossa Escafoide

Representa a região dos membros Superiores desde a região do trapézio, ombro passando por cotovelo até chegar na mão e dedos na parte mais superior.



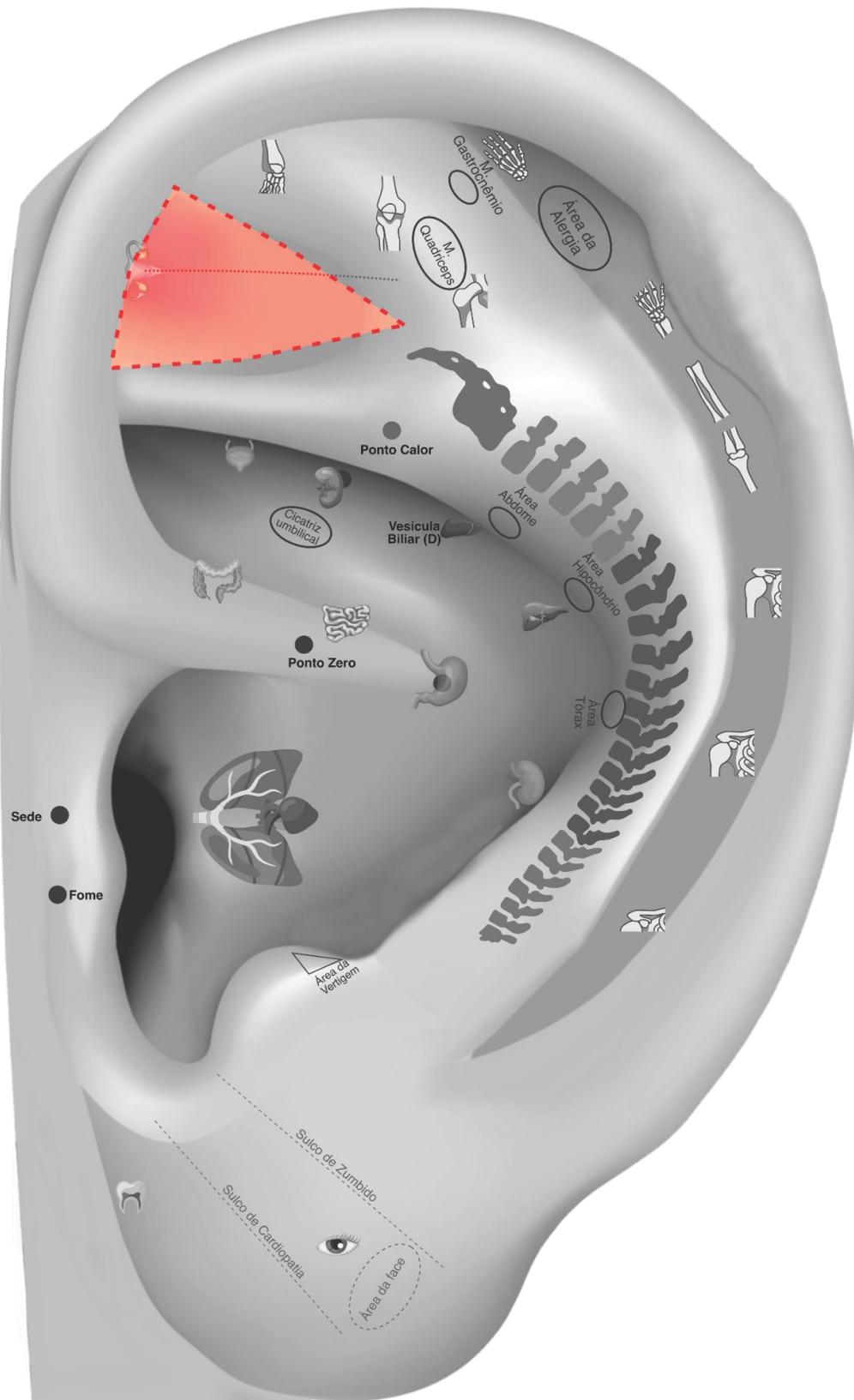
Raiz da Hélice

Representa a região do trato digestivo por conta das estruturas que ficam ao seu entorno, desde a boca passando por estômago até chegar nos intestinos.



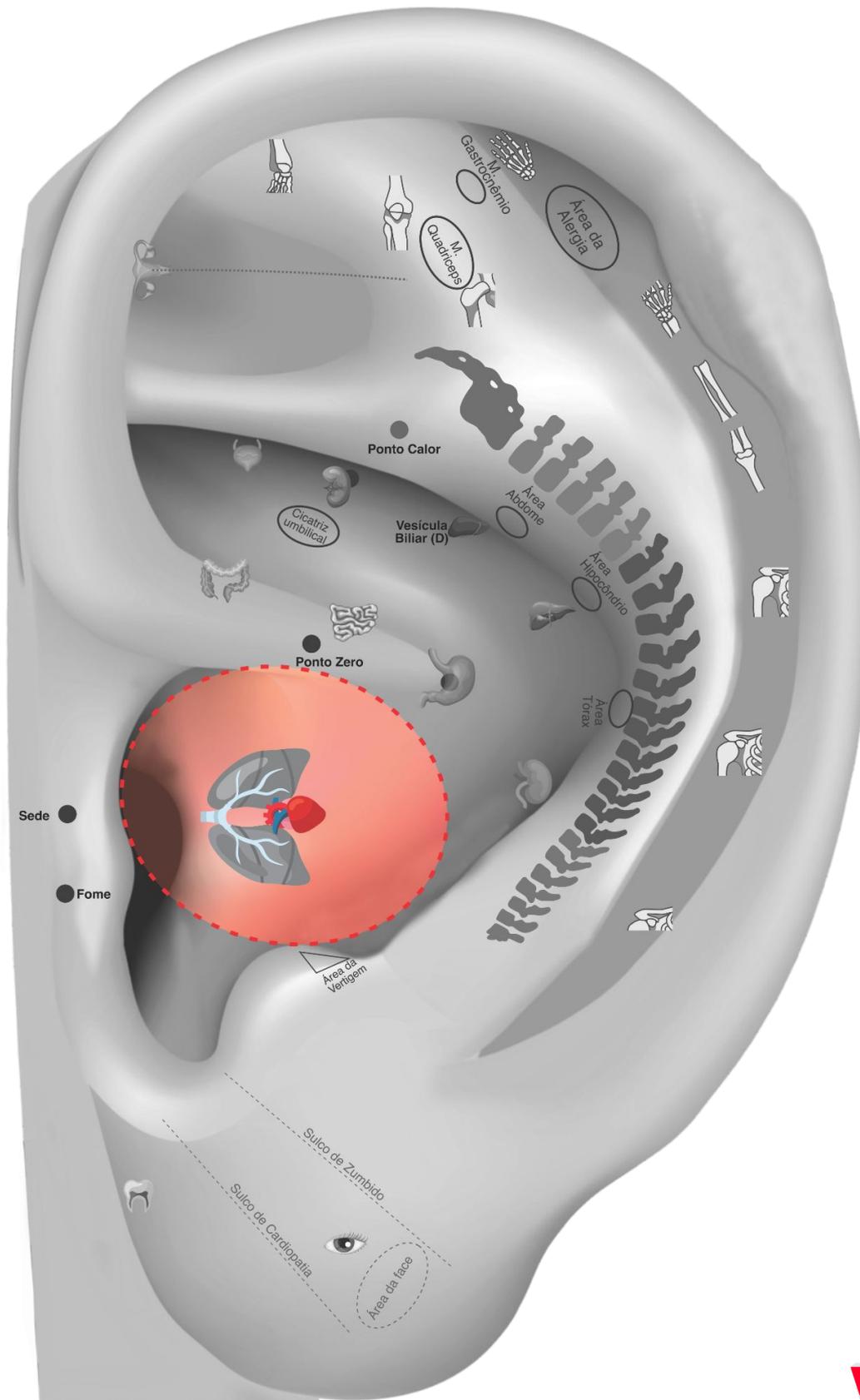
Hélice

Representa a região do aparelho reprodutor feminino e masculino, desse útero até suas estruturas anexas e a região pélvica. Nessa estrutura encontramos também o famoso ponto Shenmen



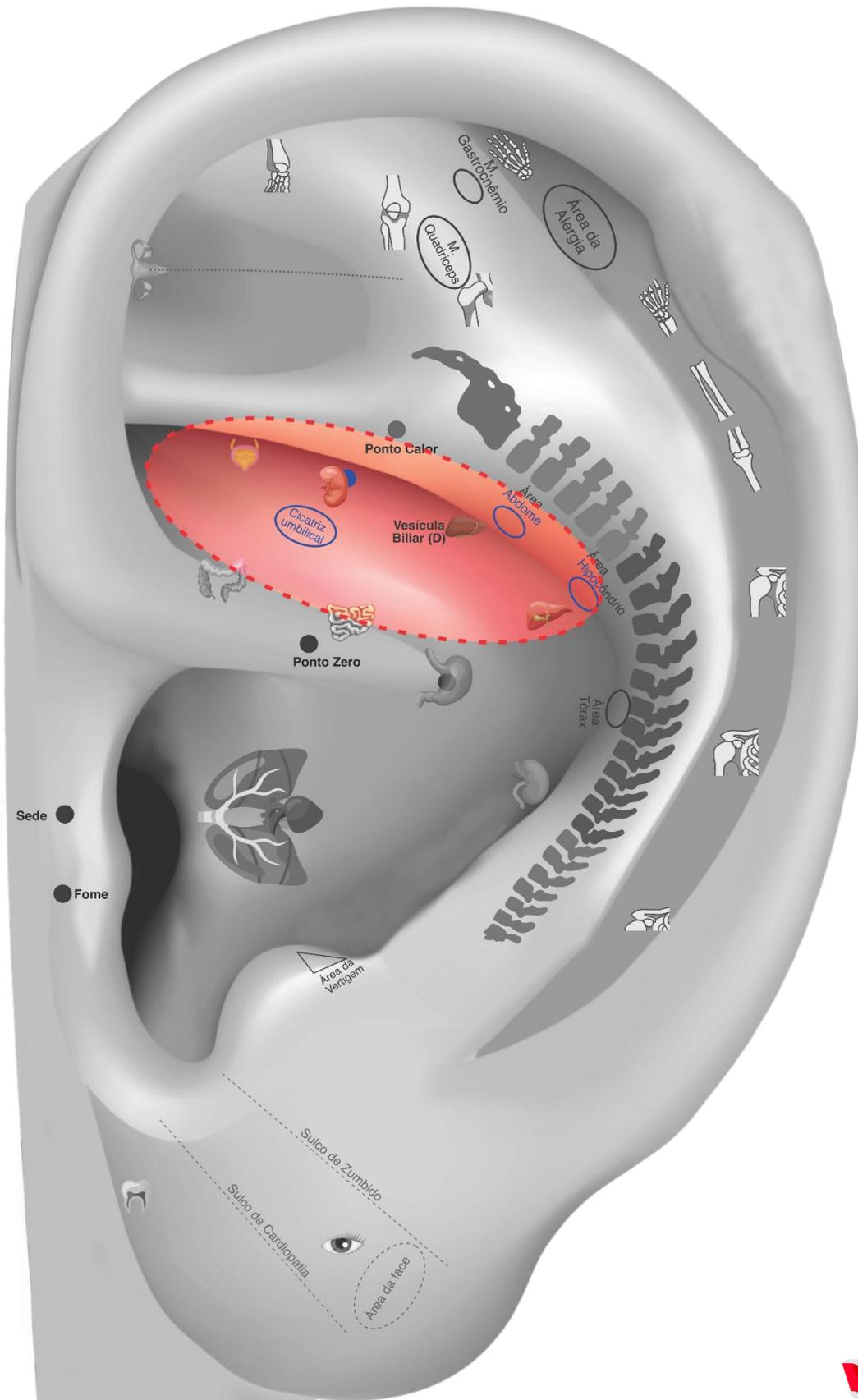
Concha Cava

Representa a região torácica do corpo, e todas as estruturas que anatomicamente estão nessa região. Incluindo trato respiratório e também sistema circulatório com a expressão do coração



Concha Cimba

Representa a região abdominal do corpo, com suas estruturas internas desde fígado, vesícula, rim, bexiga, etc.



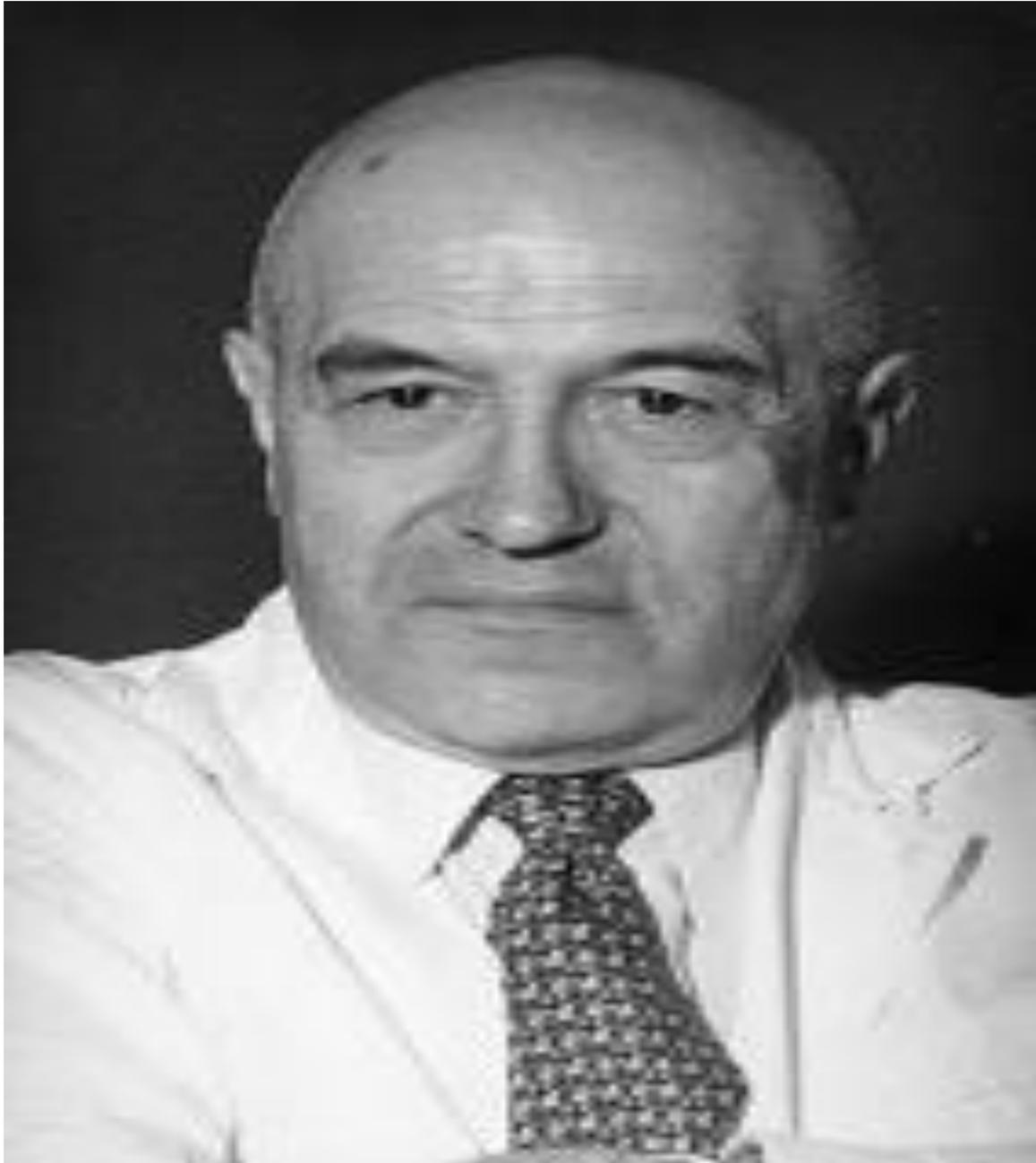


Massagens de Nogier

Massagens de Nogier

Como você deve ter aprendido na aula 2 nós temos algumas premissas para seguir e aproveitar o melhor da técnica e conseguir excelentes resultados com ela.

Dividi mais precisamente em alguns passos para você seguir:



Passo 1 – Massageie todo o pavilhão auricular, (2 orelhas) lembrando que você vai começar com um estímulo leve e ir aumentando aos poucos para não ficar muito incômodo para a pessoa que você estiver aplicando. Mas lembrando que quanto maior o estímulo, melhor a fluidez sanguínea e energética que você leva para o corpo todo.

Ao longo desse processo você pode perceber que algumas regiões são mais sensíveis que outras, isso já é um sinal de alerta para estagnação nessas regiões.

Outro ponto fundamental: essa massagem foi motivada por uma queixa do seu paciente, alguma dor ou incômodo...

Qual foi a queixa do seu paciente?

Passo 2 – Após finalizar o passo 1 e já ter percebido as regiões mais sensíveis, faça a correlação da queixa principal com a região que estava mais sensível. **Por exemplo:** Se a queixa do seu paciente é dor no joelho, é normal que ao fazer a massagem na Raiz superior da anti-hélice ele relate maior sensibilidade nessa área, pois é lá a representação do joelho.

Baseado nisso, é justamente nessa região que você vai concentrar a massagem, só que agora com mais intensidade. Dessa forma, alinhe isso com seu paciente. Quando ele estiver desconfortável com a pressão. Mantenha pressionado fazendo micro movimentos circulares e diga para ele que assim que a dor da orelha ceder e der lugar a uma sensação de aperto e sem dor, que ele lhe avise.

Mas saiba que você deve manter o estímulo, mesmo que ele já tenha parado de sentir a dor mantenha o local apertado pelo menos por 2 minutos.

Detalhe importante: ao fazer a massagem nessa região, leve sua vontade de eliminar essa dor. Essa vontade deve vir do seu **coração** e se materializa na ponta dos seus dedos. Lembre-se que não somos matéria inerte, e sim um emaranhado de energia em aparência física, quanto mais você entender isso melhores serão seus resultados.

Passo 3 – Após pelo menos 2 minutos de massagem tanto no passo 1 quanto no passo 2, agora você vai **gerar movimento** no seu paciente.

Peça para levantar, andar ou gerar movimento especialmente naquela região a qual você estava estimulando na orelha... Por exemplo, se a queixa era joelho peça para ele fazer o movimento que geralmente ele sentiria dor, ou mesmo faça a pressão local para observar quanto ele ainda sente.

Por que esse movimento? Porque quando você mobiliza a área da orelha que corresponde a estrutura afetada, o cérebro ativa imediatamente o sistema endócrino para enviar muito mais substâncias reparadoras teciduais e que vão chegar ao local afetado via corrente sanguínea.

Ao chegar no local, se o corpo estiver parado, o fluxo de sangue é normal, e a estagnação vai sair em ritmo lento... Mas se ele começar a mover as articulações esse fluxo sanguíneo aumenta, retira essas toxinas locais e dá lugar para as substâncias reparadoras chegarem no local e cumprirem seu papel. Por isso o resultado será imediato. Mas depende dessa mobilidade.

Passo 4 – Após pelo menos 2 minutos de massagem tanto no passo 1 quanto no passo 2, agora você vai observar com seu paciente **o que mudou**.

Peça para ele fazer uma associação, ou quantificação de como ele estava antes de começar a massagem e como ele se sente agora.

Eu gosto de fazer assim: olha fulano, imagine que antes de iniciar a massagem sua dor ou dificuldade de movimento, ou mesmo estado emocional estava te afetando em um nível 10 (de 0 a 10) agora após a massagem, quero que você perceba seu corpo e como ele se sente.. E após a percepção, o quanto melhorou? (50, 70, 80, 90%?)

Observe e faça ele perceber que isso já é um ótimo sinal de que estamos no caminho certo. Se for sua primeira vez nessa abordagem, comemore também, pois isso é sinal de que você está pegando o jeito e logo logo vai melhorar cada vez mais essa prática.

E se ele não tiver chegado nem em 50% de melhora? Nesse caso vamos revisar o procedimento em relação ao que foi feito certo e errado, **por exemplo:**

Comece observando se realmente a área que você está focando a massagem é realmente a correspondência da queixa principal dele. (estou mesmo na região que corresponde ao joelho?)

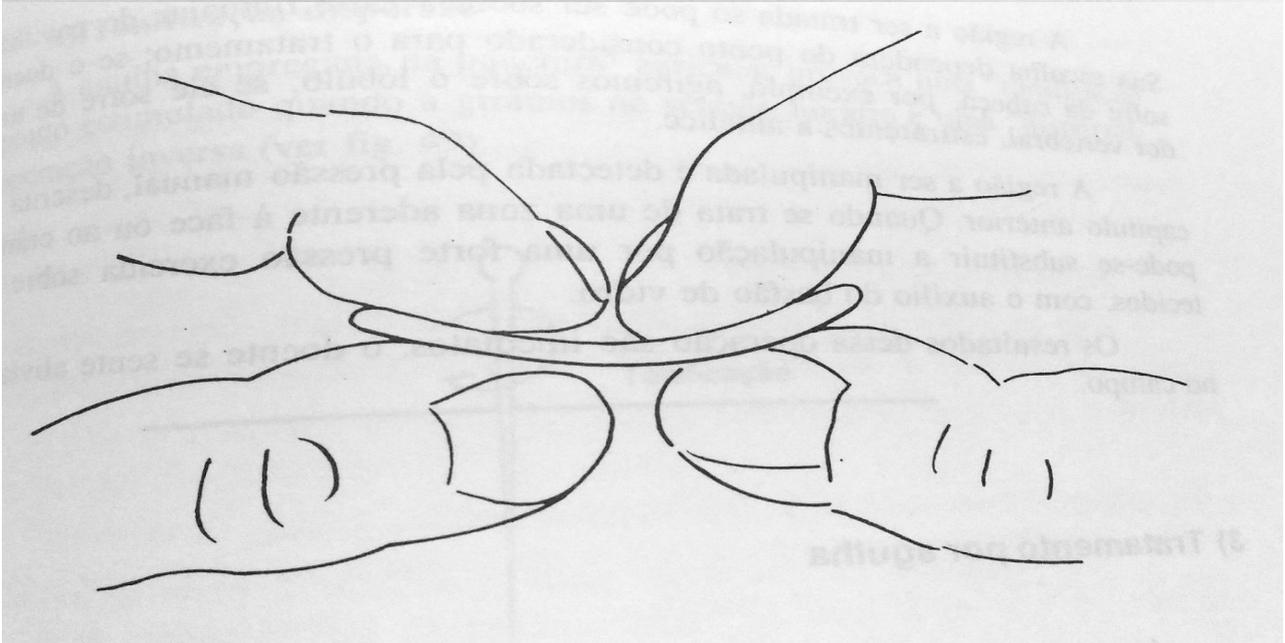
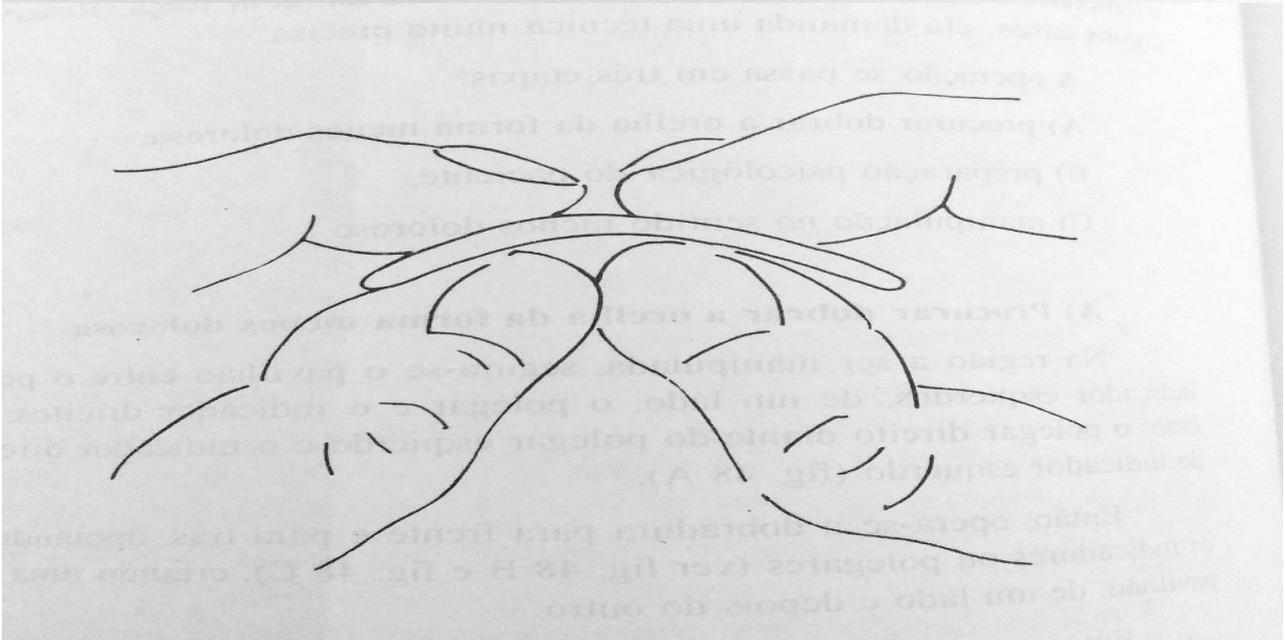
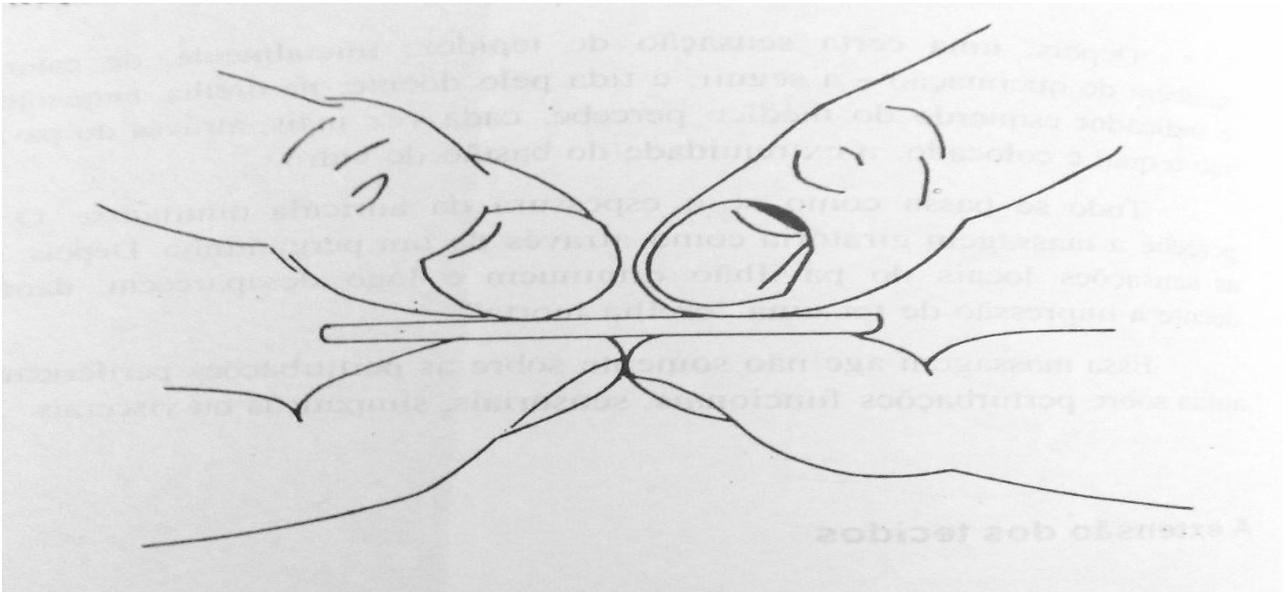
Fiz o estímulo de forma adequada, com a força suficiente para gerar desconforto nele e mantive a pressão local por pelo menos 2 minutos fazendo os micro movimentos?

Será que ainda tem alguma outra área que ele tenha relatado mais sensibilidade quando eu fiz a massagem geral? Se tiver, convém concentrar seu foco nela também.

Feito tudo isso e a devolutiva não for mais de 50%, repita o processo novamente.

Além da pressão, e talvez do auxílio de algum instrumento como caneta, lápis você pode usar da manobra de flexão da orelha especialmente nas áreas de mais extensão da cartilagem, tal como anti-hélice, hélice, raiz da hélice.

Técnicas e Terapia:



The background image is a blue-tinted photograph of an audiometer. A probe is positioned vertically in the center, and a sound field speaker is visible on the right side. The audiometer's surface is covered with various technical labels and numbers, such as 'L11', 'R11', 'L12', 'R12', 'L13', 'R13', 'L14', 'R14', 'L15', 'R15', 'L16', 'R16', 'L17', 'R17', 'L18', 'R18', 'L19', 'R19', 'L20', 'R20', 'L21', 'R21', 'L22', 'R22', 'L23', 'R23', 'L24', 'R24', 'L25', 'R25', 'L26', 'R26', 'L27', 'R27', 'L28', 'R28', 'L29', 'R29', 'L30', 'R30', 'L31', 'R31', 'L32', 'R32', 'L33', 'R33', 'L34', 'R34', 'L35', 'R35', 'L36', 'R36', 'L37', 'R37', 'L38', 'R38', 'L39', 'R39', 'L40', 'R40', 'L41', 'R41', 'L42', 'R42', 'L43', 'R43', 'L44', 'R44', 'L45', 'R45', 'L46', 'R46', 'L47', 'R47', 'L48', 'R48', 'L49', 'R49', 'L50', 'R50', 'L51', 'R51', 'L52', 'R52', 'L53', 'R53', 'L54', 'R54', 'L55', 'R55', 'L56', 'R56', 'L57', 'R57', 'L58', 'R58', 'L59', 'R59', 'L60', 'R60', 'L61', 'R61', 'L62', 'R62', 'L63', 'R63', 'L64', 'R64', 'L65', 'R65', 'L66', 'R66', 'L67', 'R67', 'L68', 'R68', 'L69', 'R69', 'L70', 'R70', 'L71', 'R71', 'L72', 'R72', 'L73', 'R73', 'L74', 'R74', 'L75', 'R75', 'L76', 'R76', 'L77', 'R77', 'L78', 'R78', 'L79', 'R79', 'L80', 'R80', 'L81', 'R81', 'L82', 'R82', 'L83', 'R83', 'L84', 'R84', 'L85', 'R85', 'L86', 'R86', 'L87', 'R87', 'L88', 'R88', 'L89', 'R89', 'L90', 'R90', 'L91', 'R91', 'L92', 'R92', 'L93', 'R93', 'L94', 'R94', 'L95', 'R95', 'L96', 'R96', 'L97', 'R97', 'L98', 'R98', 'L99', 'R99', 'L100', 'R100'.

Diagnóstico Auricular

Diagnóstico Auricular

O **Diagnóstico** é uma indicação, em qualquer tipo de terapia, para tratamento de qualquer parte do corpo através dos sinais e sintomas que o cliente apresenta.

A MTC vê o indivíduo **como um todo** e Procura chegar a **origem** de um determinado sintoma e tratá-lo para que o cliente alcance acima de tudo a cura da **causa** da moléstia.

A Auriculoterapia usa a técnica denominada “**Auriculodiagnóstico**”.

Auriculodiagnóstico:

Quando um **órgão ou suas funções** apresentam algum distúrbio, a área auricular correspondente sofre uma alteração apresentando manchas, tubérculos, vascularizações, secura ou maior secreção sebácea.

São sinais característicos da existência de desarmonias.

Os pontos auriculares correspondentes se tornam extremamente sensíveis ao estímulo.

Métodos diagnósticos:

Exploração Visual: é o primeiro método diagnóstico, ele consiste em realizar a **observação do pavilhão auricular**.

Ao fazê-lo o terapeuta deve ficar atento em: ***mudanças da coloração, mudanças morfológicas, descamações, pápulas, telangiectasias, manchas; dilatações de vasos; oleosidade.*** etc.

Exploração visual:

❖ Coloração:

A - Cor vermelha:

Tom claro: indicativo que a doença está no início ou que a doença já foi curada, mas está retornando;

Tom médio / Escuro: sintoma de doença crônica e/ou de dor ou mesmo de doença mais grave.

Geralmente se encontram **acompanhadas** de **mudanças morfológicas** em forma de fatias, pontos ou de aparência indeterminada.

Encontrada nos **casos agudos**, e afecções com período evolutivo crônico, recidivantes e intermitente.

Ex:

Nas **lombalgias agudas:** área da região lombar apresenta-se com coloração avermelhada;

Nas **vertigens e tonturas:** a **área** de tontura apresenta coloração avermelhada.

Coloração avermelhada:



Nesse caso a queixa da paciente era de Lombalgia

Exploração visual:

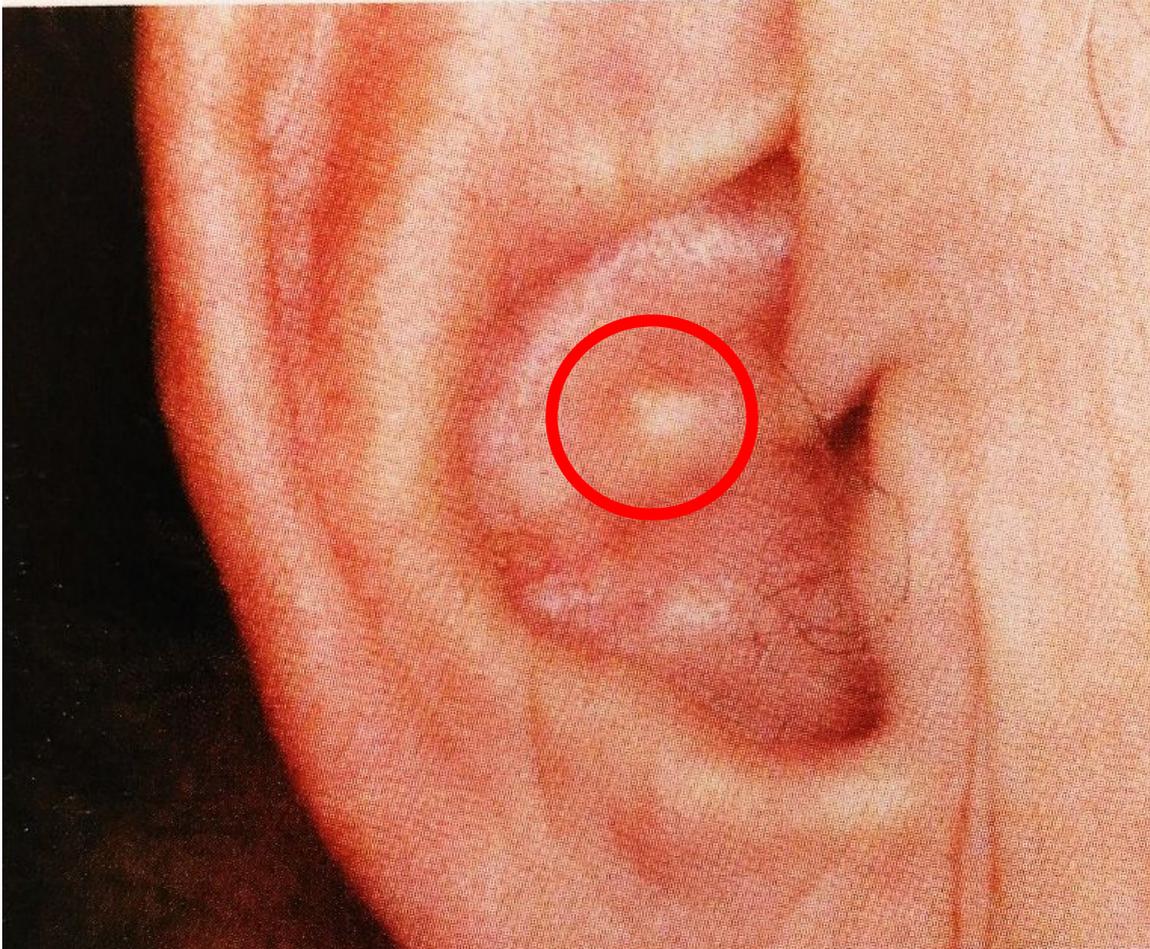
❖ Coloração:

B - Cor Branca ou brilho esbranquiçado;

- **Área elevada:** doença crônica, tais como gastrite, doença reumática;
- **Mancha branca circundada por borda vermelha:** geralmente indicativo de doença cardíaca, reumática;
- **Mancha branca com ponto vermelho no centro:** indicativo de doença aguda, tal como gastrite.

Geralmente se encontram acompanhadas de mudanças morfológicas em forma de **proeminências**.

Coloração esbranquiçada:



Caso de Inflamação do Estômago e Duodeno por H. pylori

Exploração visual:

C - Cor cinza: - Indicativo de **tumor** (quando aparece e desaparece sob pressão).

D - Cor marrom:

Provocada por **estagnação da energia e do sangue**: doença crônica em andamento ou sequela de enfermidade que já foi curada, pois a cor marrom leva tempo a desaparecer da superfície da orelha.

Coloração Cinza:



Caso de Hipertrofia benigna de próstata

Coloração Marrom:



Um caso de Ca de Pulmão Direito – 2 anos pós tratamento

Exploração visual:

❖ Alterações morfológicas:

A- Ressecamento da pele: - Indica enfermidade de natureza crônica, usamos estímulos fracos e com menor frequência de estimulação.



Psoríase

Exploração visual:

❖ Alterações morfológicas:

B- Secreção sebácea: - Indica enfermidade de natureza persistente, uso de estímulos moderados.



Processo Alérgico Crônico

Exploração visual:

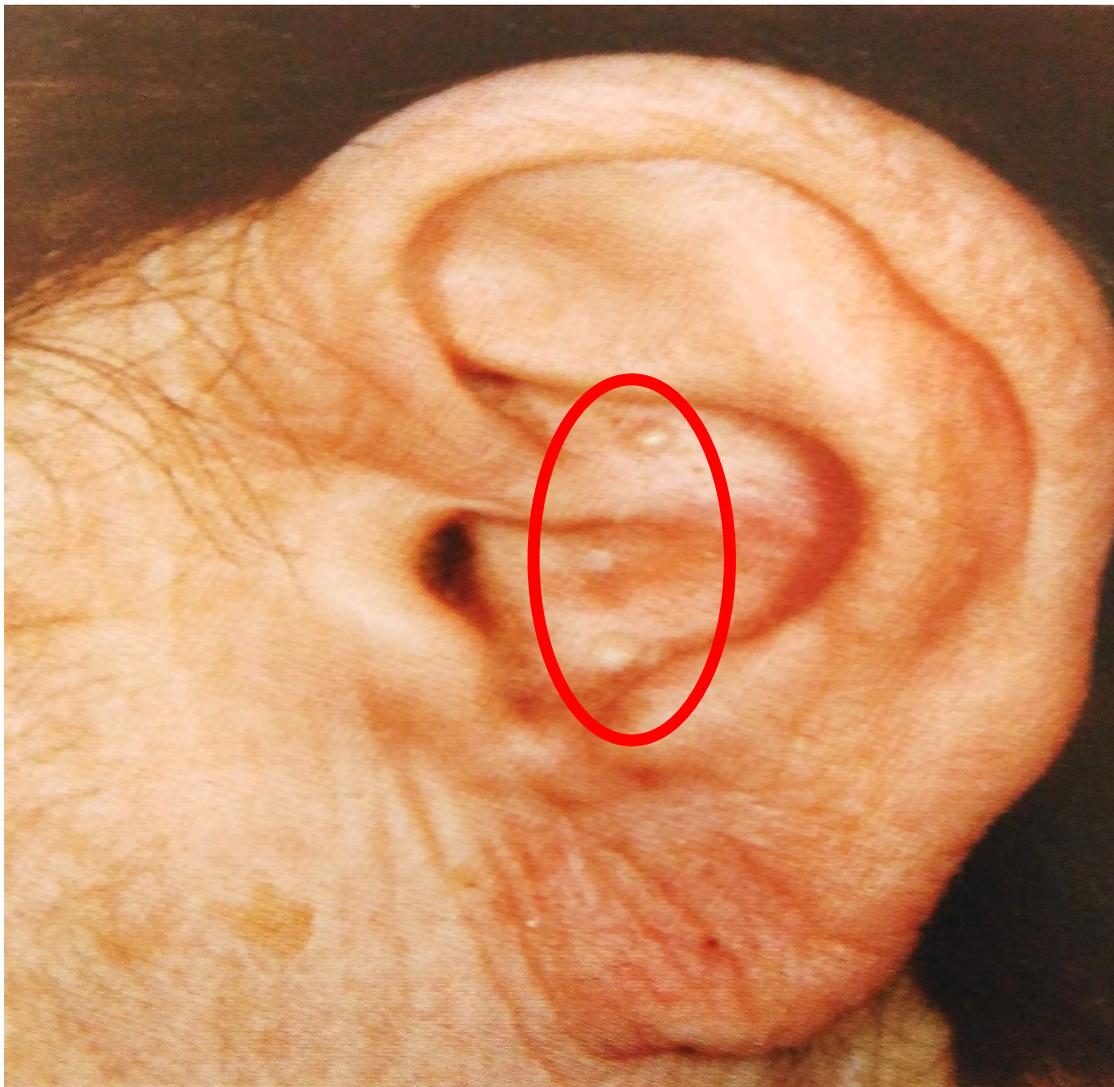
❖ Alterações morfológicas:

C- Sudorese: - Indica tendências à doença degenerativa: manipula-se os pontos onde houver esse sinal.

D- Quistos e tubérculos: - Indicativos de patologias aguda que está ocorrendo ou irá ocorrer em órgãos neste caso fazer estímulos fortes e repetitivos nesses pontos.

Não havendo sintomas, não são necessários estímulos muito fortes.

Cistos e tubérculos:



Cálculos biliares e colesterol elevado

Exploração visual:

❖ Alterações morfológicas:

E- Descamações: - Indicam distúrbios digestivos e metabólicos.

Obs.: São consideradas descamações, a **área que após receber o atrito do apalpador, descascar e apresentar, neste local, a pele áspera**. Observam-se descamações de aspecto esbranquiçado, que desprende-se com facilidade.

Ex:.

Enfermidades dermatológicas: descamação na área de alergia e no ponto pulmão.

Afecções ginecológicas de caráter inflamatório: descamações na fossa triangular.

Dermatite seborreica, psoríase ou Lúpus: descamação de todo o pavilhão auricular.

Diminuição da atividade funcional digestiva ou transtornos dispépticos: descamação nos pontos do esôfago e cárdia.

Ressecamento / descamação – (Lúpus)



Exploração visual:

❖ Alterações morfológicas:

F- Proeminências: Geralmente em forma de nós, de fatias, cordão, ou pequenos ramos.

Ex:

Cefaléias: proeminências em forma de nós na área comprometida.

Artralgias: pequenos nódulos ao redor do ponto correspondente a articulação afetada.



Exploração visual:

❖ Alterações morfológicas:

G- Depressões / buracos: Em forma de pontos, fatias, **sulcos** ou linhas.

Ex:

Tinido e astigmatismo: depressões em forma de pontos;

Úlceras gástricas ou duodenais: depressões em forma cilíndrica ou fatias;

Cardiopatas: depressões em forma de **Sulcos** linhas ou rachaduras.



Doença de Parkinson

Exploração visual:

❖ Alterações morfológicas:

H- Porosidades e irregularidades: Apresentam aspereza, rugas e pequenos furos tipo cravos, espessamento na área do ponto. São vistas nas enfermidades dermatológicas e outras depressões energéticas.



Dermatite alérgica

**Anti-hélice e
hélices coladas
Indicativo de
possíveis
distúrbios auto
imunes**



Exploração visual:

❖ Alterações morfológicas:

I- Reações em forma de pápulas: Podem ter forma de pontos, de vesículas ou proeminências. As cores podem variar, podendo ser: vermelha, branca, bordos vermelhos, cinza-escuro.

Ex.:

Coceira: pápula de superfície plana em forma de bicho-da-seda e cor avermelhada.

Calculo biliar, bronquite e diarreias: pápulas com pontos de cor branca.

Neurodermatites: pápulas de cor vermelho-escuro.

Arritmias cardíacas e estagnações: pápulas em forma de grão de arroz.



Pápulas / Nódulos:

Exploração visual:

❖ Alterações morfológicas:

J- Reações vasculares: As reações vasculares mais frequentes são: Em forma de leque ou ramos, com coloração **vermelho-brilhante nos quadros agudos** ou **violáceo** nas enfermidades reincidentes e nos quadros dolorosos .



Ciatalgia

Palpação:

Segundo método Diagnóstico: O objetivo é obter dados diagnósticos e pontos a serem utilizados no tratamento.

Com a ponta de um lápis explorador (apalpador) realiza-se pressão exploratória sobre as áreas ou pontos auriculares, com o propósito **de obter informações** a serem utilizadas no tratamento.

É o que podemos fazer já no uso das massagens, pois é uma forma de perceber o quanto e quais áreas estão mais sensíveis para depois dar seguimento ao tratamento.

Workshop **Auricular**

Conclusão:

Dessa forma agora você tem em mãos outro incrível recurso auricular para poder utilizar. Antes mesmo de iniciar uma massagem para sentir qual área está mais sensível, primeiro você deve observar (com os olhos) se encontra algum sinal que lhe chame bastante a atenção.

Logicamente que no começo isso pode ser um pouco difícil, mas busque aquilo que destoa do padrão de normalidade da orelha. E com o passar do tempo tenho certeza que seu olho vai ficando cada vez mais treinado para observar os detalhes mínimos.

Me siga nas redes sociais

